

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São
Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

Reunião do Colegiado - 18/8

Participantes: Beloyanes (Belô), Caci, George Winnik, Sergio Bosco, Jorge Wilhelm, Nilton Silva, Marco Antônio, Maria Alice Nassif, Vera Mazagão, Luciano Santos, Tião Soares.

Oded

Relembrou rapidamente o processo de debate ocorrido nas últimas reuniões do Colegiado sobre as propostas de mudanças no MNSP e leu um resumo de alguns pontos do documento em discussão.

Citou o GT Educação e o Movimento Nossa Zona Leste como modelos de grupos que já funcionam dentro da nova concepção do MNSP.

Observou que o novo papel do Colegiado é ser um facilitador e animador da rede e sugeriu a possibilidade de se mudar o nome do grupo para Colegiado de Apoio da Rede ou outro semelhante.

Maurício

Falou da necessidade de definir a seguinte questão: Em que momento o MNSP defende uma posição publicamente? Citou como exemplo a proposta de Lei de Metas para os governos federal e estadual e indagou: Neste caso, quem assina a proposta são as entidades que integram a rede ou o MNSP?

Odilon

Avaliou que em poucos momentos o MNSP se apresentou como propositor de alguma demanda. Lembrou a questão do Diesel. Segundo ele, só em excepcionalidades, em momentos especiais é que o MNSP firmou posições. Ele também questionou em que momentos, daqui para frente, os integrantes da rede vão poder falar em nome do MNSP.

George

Afirmou que com a proposta de mudança em debate o MNSP sai daquela necessidade de se posicionar sobre diversos temas. Considerou o debate sobre as mudanças um processo e apoiou a proposta, dizendo que ela é um avanço.

Chico

Lembrou que a proposta não é a de uma estrutura tradicional. O normal, segundo ele, são as estruturas piramidais. Para ele, ninguém pode falar em nome do MNSP. “Pode falar que é integrante da Rede Nossa São Paulo, mas não em nome do MNSP”, afirmou. Reafirmou que o Colegiado deve funcionar como estimulador da rede e que o MNSP não deve tomar posições. Para isso, avaliou, teria que consultar a rede toda.

Disse ainda que a mudança para uma organização em rede representa uma mudança cultural, pois a cultura das pessoas é de estruturas piramidais. Todos precisariam se acostumar com esta mudança cultural.

Para Chico, as organizações em redes unem mais que as de caráter piramidal. Quem entra em rede, na opinião dele, não pode ter medo de perder poder e, na verdade, não perde.

Vera

Sugeriu que a partir de agora os documentos com posicionamentos não consensuais sejam assinados pelas entidades “tais”, integrantes do GT “tal”.

Paula

Explicou que atualmente nas entrevistas para a Rádio Globo já falam pessoas que não fazem parte do MNSP, que falam em nome de suas próprias organizações.

Vera

Falou da importância de o MNSP não perder a visibilidade pública de que existe um movimento forte na sociedade. Ela propôs que em alguns casos, que fazem parte da “coluna vertebral” do Movimento, se possa falar em nome do MNSP e citou como exemplo hipotético o descumprimento do Plano de Metas.

Odilon

Disse ter ficado claro, na explicação da Paula, que as pessoas não precisam falar em nome do MNSP nas entrevistas à Rádio Globo.

Oded

Disse que mudança cultural da estrutura de pirâmide para rede leva tempo e demanda insistência para não voltar ao que era. Um dos compromissos do MNNSP é promover essa mudança e por isso é importante deixar as coisas explícitas, uma forma de conscientizar a sociedade. Importante ser didático na rádio globo: “falo em meu nome e da minha organização”. Comentou que é melhor assinar propostas e iniciativas em nome das organizações que fazem parte, para fortalecer as organizações. É preciso tomar cuidado para que o Nossa SP não abafe as organizações, suas integrantes. “Rede não pode ser mais importante do que organizações”.

Caci

Repassei o que tinha sido dito até o momento: quando cada GT tiver que tomar posição assinam entidades do GT “tal”, integrantes da rede nossa sp. Uma organização pode ser membro da rede independentemente de ser do GT. A rede é formada pelos GTs, por entidades e por cidadãos. Colegiado de apoio fala em nome dele mesmo após ser consultado. E questionou: secretaria do Movimento Nossa SP , fala em nome de quem?

Chico

Explicou que rede é constituída por organizações e pessoas e GTs são formas da rede funcionar e não membros da rede. Segundo ele, rede é horizontal, quando se começa a criar instâncias começa a verticalizar. Ideia de GT não é de permanência, existe para resolver determinadas situações, pode ser longo ou curto mas não é organização de nível superior em relação aos outros integrantes da rede.

Concordou com a mudança de nome Rede Nossa SP. Sugeriu mudar nome da secretaria executiva para secretaria de apoio, “porque se é executiva é executiva de alguém”.

George

Pedi para que mudasse nome para Rede porque tem muitas implicações a mudança. Movimento abriu esperanças para muita gente.

Oded

Responde que foi estabelecido prazo para a decisão e não daria mais para adiar definições.

George

Disse que há coisas que não estão claras, e que não se pode comprometer o que já conquistamos para a cidade, a proposta seria seguir a linha do que foi colocado mas ainda não mudar o nome. “Mudar a marca de movimento para rede trava a ideia de esperança e iniciativa que a gente conseguiu para a cidade.”

Marco Antonio

Disse não ver diferença do nome ser rede ou movimento, pois o forte é a marca Nossa São Paulo. Quanto mais didatismo, melhor. Opinou que só vamos ganhar com transição para rede. Acrescentou que GT é algo transitório que existe para resolver uma situação específica.

Vera

Afirmou que mudança de nome é sutil e boa e interessante por ser fênero feminino – a nossa sp. Acredita que membros nem deveriam dizer que é integrante em questões polêmicas.

Odilon

Disse que imprensa busca Oded e Mauricio o tempo todo para falar pelo movimento e que não podemos perder espaço na imprensa. E opinou que a marca é Movimento Nossa São Paulo não é só Nossa São Paulo.

Oded

Disse que se mudar de movimento para rede não perde em termos de marca e que quando parte de estrutura piramidal para rede poder da sociedade aumenta. Vai levar tempo a mudança, para alterar materiais.

Explicou que já ocorre distribuição de entrevista na mídia, conforme área de cada um. E GT deve ser identificado como membro da rede nossa sp. Devemos esclarecer todo momento essa questão - não somos organização que tem presidente.

Chico

Responde a George: o que criou esperança, não é movimento é o nome Nossa São Paulo. A mudança é pedagógica para a sociedade. Disse que não é preciso mudar imediatamente o nome da secretaria e dos grupos de trabalho. São novas perspectivas.

Odilon sugere fazer release para explicar à imprensa.

Belô

Opinou que tirar palavra movimento do nome pode reduzir capital político em torno da rede. Sugeriu refazer a carta de princípios para não ter atropelos. Concordou em mudar para Grupo Temático em vez de Grupo de Trabalho. Disse que é preciso refletir como vai ser o papel da secretaria executiva.

Maurício

Disse que secretaria executiva sempre atuou do ponto de vista da descentralização, para fortalecer GTs e pessoas, tentando estabelecer articulações. E que assessoria de imprensa sempre indica várias organizações para entrevistas. No entanto, a secretaria é que mantém relação com outros movimentos de outros municípios, o que torna difícil distribuir para outras pessoas falarem. Maurício também enfatizou que uma parte do que a secretaria faz é produção de conhecimento e trabalho que vai além de papel executivo de apoio à rede. Exemplos: produção de indicadores, publicações, projetos, como o Fórum Social SP.

Caci

Considerou que todos os questionamentos sobre o documento em debate foram esclarecidos, ficando pendente apenas a questão da secretaria executiva do MNSP. “As entidades e os cidadãos são integrantes da rede”, reafirmou.

Vera

Disse que num próximo momento deveria se pensar na linha do que falou o Chico, sobre o papel do Colegiado de Apoio como facilitador da rede.

Oded

Lembrou que existe uma agenda de coisas que estão acontecendo para ser debatida, citando a proposta São Paulo 2012, a Rede de Cidades Sustentáveis.

George

Argumentou que o processo do debate sobre a estrutura do MNSP é muito rico, sugerindo que se fizesse encontros e seminários para discutir esta nova modalidade de

organização: em rede. Elogiou o trabalho da secretaria executiva, avaliando que ela não é apenas um grupo de apoio do MNSP.

Oded

Defendeu que daqui para frente o Colegiado deve se debruçar sobre coisas concretas, sobre coisas que estão acontecendo, citando o Fórum Social de São Paulo e Semana do Dia Mundial Sem Carro, além do funcionamento interno do MNSP.

Zuleica

Lembrou que nesta quarta-feira (18/8), às 18 horas, tem a reunião do Comitê Organizador do Fórum Social São Paulo. E a próxima reunião do Colegiado será no dia 15 de setembro. A partir de agora as reuniões do Colegiado serão mensais.

Oded

Solicitou que a próxima reunião do Colegiado tenha mais tempo, pois existem muitos assuntos para serem debatidos.

Victor

Disse não saber se as mudanças aprovadas pelo Colegiado irão resolver os problemas que geraram a discussão sobre o novo modelo de organização do MNSP. Propôs que num futuro planejamento o Colegiado pense formas de fortalecer as interconexões entre as entidades que integram o Movimento, para que se tenha “realmente uma rede e não franquias”.

Xixo

Achou importante mudar o nome de “Movimento Nossa São Paulo” para “Rede Nossa São Paulo” e sugeriu que seja feita uma nota à imprensa para divulgar a mudança . Também propôs que seja elaborada uma nova carta de princípios para a rede. Para Xixo, a continuidade das discussões se dará nas situações concretas, como na questão da luta pela implantação do Conselho de Representantes nas subprefeituras.

Sérgio

Avaliou que a proposta atual de alterações na organização do MNSP representa uma evolução em relação à primeira que foi apresentada (em reuniões anteriores). E

questionou como a mudança vai chegar às pessoas no MNSP que não estavam presentes na reunião: Esta mudança vai chegar como comunicado ou consulta a quem não está aqui? Como vamos encaminhar essa mudança?

Luís França

Passou informes das atividades que estão sendo organizadas pelo Movimento Nossa Zona Leste e registrou: “Talvez a gente também tenha que mudar para Rede Nossa Zona Leste. Segundo ele, os movimentos regionais já estão começando a trabalhar em rede.

Oded

Reafirmou que, ao se organizar em rede, o MNSP está se dispondo a abrir mão de poder. “Este exercício vai ser muito interessante”, previu.

INFORMES:

Maurício

Deu informe sobre as atividades que serão realizadas na Semana do Dia Mundial Sem Carro. No dia 16 de setembro, das 10 horas às 12h30, será lançada a pesquisa do Ibope. O evento será no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo. Na Semana também ocorrerá dois seminários sobre Mobilidade Urbana no Legislativo paulistano. O objetivo, segundo ele, é discutir um projeto de Mobilidade Urbana para ser apresentado para a cidade. Toda a programação será passada para os integrantes da rede.

Maurício informou ainda que no dia 24 de agosto será realizada uma reunião do GT Crianças e Adolescentes com outras organizações para discutir como construir um cardápio de propostas para investimentos privado nesta área (crianças e adolescentes), no âmbito do Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo. A ideia é que os investimentos sejam feitos em regiões de alta vulnerabilidade social e que não tenha previsão de investimentos públicos.

Zuleica

Antecipou que o seminário sobre a dívida da cidade de São Paulo, marcado para o dia 26 de agosto e com convites iria ser cancelado.

Luciano

Relatou que o TSE manteve a decisão de aplicar o Ficha Limpa nas eleições deste ano.

Maurício

Anunciou que no dia 21 de setembro, às 10h30, haverá debate com os candidatos à presidência da República.